

A CIDADE (DES) ORDENADA E O COTIDIANO

Amélia Luisa Damiani

Departamento de Geografia, Universidade de São Paulo

BRASIL

A reflexão sobre o cotidiano nos remeteria à “uma sorte de média social” e por consequência à detecção do infracotidiano- em função disso, a crítica da vida cotidiana estaria comprometida num país como o Brasil, onde há milhões de desempregados, sem-teto, a baixo nível de sobrevivência aceitável, portanto, população que não tem seu cotidiano assegurado? Este é um caso limite. Mesmo além desse limite, em condições de moradia e trabalho relativamente estáveis, aqui quanto á determinadas camadas sociais, se configuraria essa crítica, ou realidade brasileira descaracterizaria a importância do cotidiano como construção universal de um pensamento crítico a respeito do século XX? Henri Lefebvre argumentava que um projeto urbanístico se traduzia num programa de vida a atualidade da produção de grandes conjuntos habitacionais no Brasil, este é foco de análise: a paisagem árida e fria dos grandes conjuntos, nos quais a ditadura militar no Brasil tanto investiu. No entanto, há limites: o da instauração no cotidiano, o do cotidiano assegurado, o da crítica apenas insinuada. Em países como o Brasil, a crítica da vida cotidiana se localiza num patamar de superação ainda em esboço.